

O Letramento Digital como Ferramenta de Aprendizagem: Experiências Formativas no PIBID

*La alfabetización Digital como Herramienta de Aprendizaje: Experiencias
Formativas en el PIBID*

Fernanda Dias da Rosa¹

Liliane Souza Barcelos²

Cláudia Camerini Corrêa Pérez³

Cristiano Galafassi⁴

Resumo

As tecnologias digitais têm provocado transformações significativas nas formas de ler, escrever e produzir conhecimentos, desafiando a escola a integrar novas linguagens e recursos às práticas pedagógicas. Este relato de experiência, de caráter qualitativo, descreve e analisa uma sequência de oficinas de letramento digital desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola estadual do município de Dom Pedrito–RS, envolvendo turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Ao longo de 14 encontros, realizados no contraturno e com participação voluntária, foram propostas atividades de leitura e escrita mediadas por Chromebooks e ferramentas digitais como Google Docs, Google Forms, Padlet e Canva, com foco na autoria, na escrita criativa e na colaboração. Os resultados indicam avanços na familiarização dos estudantes com o uso de e-mails e recursos digitais, na compreensão da escrita como prática de expressão e na ampliação do engajamento em atividades de leitura e produção textual. Também foram identificados desafios, como a falta de domínio inicial dos equipamentos e a necessidade de equilibrar atividades com e sem tecnologias. Conclui-se que o letramento digital, articulado à perspectiva dos multiletramentos, contribui para ressignificar o ensino de língua portuguesa e para a formação docente inicial, fortalecendo a integração entre universidade e escola pública.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Portuguesa; Escrita criativa; Letramento digital; Multiletramentos; PIBID.

Resumen

Las tecnologías digitales han provocado transformaciones significativas en las formas de leer, escribir y producir conocimientos, lo que desafía a la escuela a integrar nuevos lenguajes y recursos en sus prácticas pedagógicas. Este relato de experiencia, de carácter cualitativo, describe y analiza una secuencia de talleres de alfabetización digital desarrollados en el marco del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), en una escuela pública del municipio de Dom Pedrito (RS, Brasil), con grupos de 6º a 9º año de la Educación

¹ Licencianda em Letras - Português; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil; fernandadias.aluno@unipampa.edu.br .

² Licencianda em Letras - Português; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil; lilianesouzabac@gmail.com .

³ Doutora em Informática na Educação; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; claudiaperez@unipampa.edu.br .

⁴ Doutor em Informática na Educação; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Itaqui, Rio Grande do Sul, Brasil; cristianogalafassi@unipampa.edu.br .

Básica. A lo largo de 14 encuentros, realizados en el turno inverso y con participación voluntaria, se propusieron actividades de lectura y escritura mediadas por Chromebooks y herramientas digitales como Google Docs, Google Forms, Padlet y Canva, con énfasis en la autoría, la escritura creativa y el trabajo colaborativo. Los resultados señalan avances en la familiarización de los estudiantes con el uso de correos electrónicos y recursos digitales, en la comprensión de la escritura como práctica de expresión y en el aumento del compromiso con actividades de lectura y producción textual. También se identificaron desafíos, como el dominio inicial limitado de los dispositivos y la necesidad de equilibrar actividades con y sin tecnologías. Se concluye que la alfabetización digital, articulada a la perspectiva de las multialfabetizaciones, contribuye a resignificar la enseñanza de lengua portuguesa y la formación inicial de docentes, fortaleciendo la integración entre universidad y escuela pública.

Palabras claves: Alfabetización digital; Enseñanza de lengua portuguesa; Escritura creativa; Multialfabetizaciones; PIBID.

1. Introdução

As tecnologias digitais provocaram transformações que trouxeram impactos consideráveis nos modos de ler, escrever e desenvolver conhecimentos. Nesse contexto, o letramento digital pode ser compreendido como as práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais, envolvendo não apenas o domínio dos dispositivos, mas a participação crítica em práticas digitais online (COSCARELLI, 2023; SOARES, 2007). Diante desse cenário, a escola é desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, incluindo novos recursos e linguagens que se relacionem com as culturas contemporâneas.

De acordo com Rojo (2009) os multiletramentos demandam do ensino uma abertura para os diferentes modos de produção de sentido a fim de promover aprendizagens mais amplas e contextualizadas. Além disso, Kleiman (2008) lembra que os letramentos nascem das práticas sociais e precisam acompanhar as formas concretas de interação com os textos. Soares (2007) também ressalta que o letramento só se concretiza quando a escrita é usada em situações reais do cotidiano. Hoje essas práticas são atravessadas pelo digital, que modifica nossos modos de comunicar, produzir e compartilhar sentidos. Por isso, integrar tecnologias ao ensino torna-se fundamental para que a escola acompanhe a realidade dos alunos.

Neste sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como um espaço que possibilita que os futuros docentes vivenciem práticas pedagógicas inovadoras, através da inserção de recursos tecnológicos educacionais como instrumento no processo de ensino e aprendizagem. O presente relato de experiência apresenta atividades desenvolvidas em uma escola estadual localizada no município de Dom Pedrito - RS, em turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando aproximadamente 61 alunos, tendo como foco o letramento digital aliado à práticas de leitura e escrita.

O projeto teve como objetivo explorar o potencial dos recursos tecnológicos, especialmente a utilização de Chromebooks e ferramentas digitais, aproximando os alunos de práticas mais inovadoras e colaborativas. Segundo Coscarelli (2023), a utilização de tecnologias em sala de aula oportuniza melhoras nas práticas de leitura e escrita, principalmente quando o foco vai além do domínio técnico dos equipamentos, aliando-se à construção de sentido dessas práticas.

Deste modo, as atividades realizadas no âmbito do PIBID tiveram por objetivo promover a aproximação dos alunos com as tecnologias, estimulando e orientando o uso crítico e criativo, assim como a promoção da autonomia digital e da escrita autoral. Além

disso, o trabalho com a escrita criativa foi pensado como um espaço de estímulo à criatividade e expressão, em que os estudantes pudessem explorar as diferentes linguagens e estilos. Conforme Cosson (2006), a escrita literária na escola deve permitir que o aluno exerça sua imaginação e entenda a prática da escrita como um espaço de liberdade, colaborando para desenvolver a sua sensibilidade e autonomia.

2. Metodologia

As ações apresentadas neste relato foram desenvolvidas ao longo de 14 encontros, ocorridos duas vezes por semana no contraturno escolar. A participação dos alunos era de caráter facultativo e as ações foram conduzidas por duas bolsistas do PIBID, com orientação da professora supervisora do projeto. O planejamento das atividades foi realizado de forma colaborativa pelas bolsistas, com acompanhamento da professora supervisora, contribuindo com sugestões pedagógicas e metodológicas. Tal parceria permitiu que as bolsistas vivenciassem de forma concreta como se dá o processo de planejamento e mediação das atividades, fortalecendo a formação docente e o vínculo entre a universidade e a escola.

Durante as primeiras aulas, os conteúdos trabalhados foram relacionados à familiarização dos alunos com o uso dos Chromebooks para a realização de atividades básicas, assim como a utilização dos e-mails institucionais, uma vez que a maioria dos alunos apresentava dificuldades com essas tarefas. Posteriormente, as oficinas passaram a integrar as atividades de escritas autorais com as ferramentas digitais, explorando a multimodalidade de gêneros. Além do uso do Padlet e do Canva, os estudantes também utilizaram ferramentas do Google Docs, que possibilitou a criação, edição e compartilhamento de produções textuais feitas de forma colaborativa. As oficinas incluíram diversos temas como o uso do Google Forms para criação de formulários; escrita criativa no Canva; produção de linha do tempo das redes sociais; utilização de e-mail e escrita formal; discussão sobre memes e linguagem digital; escrita criativa sobre o “internetês”, trazendo reflexões sobre as formas contemporâneas de comunicação.

Dentre as práticas realizadas, destacam-se a criação de murais colaborativos na plataforma Padlet onde os estudantes publicaram suas produções autorais como cartazes, convites, memes e tirinhas criados através da plataforma Canva, além de interagir com as produções publicadas pelos colegas. Nessas oficinas, os alunos aprenderam a escolher layouts, inserir e alterar textos, adicionar imagens e exportar seus trabalhos, compreendendo que o processo de criação em ambientes digitais também é uma forma de expressão.

Além dessas atividades, também foram trabalhadas oficinas para escrita de bilhetes, cartas e minicontos, incluindo produções em homenagens à escola e à semana da Pátria, que resultaram em uma mostra virtual temática. Outro tipo de atividade proposta, foi a construção de linha do tempo pessoal, onde os alunos relataram e registraram momentos importantes de suas vidas escolares, relacionando memória, escrita e identidade.

A metodologia foi guiada pela perspectiva dos multiletramentos e compreendida, de acordo com Rojo (2013), como a integração dos recursos digitais e das linguagens multimodais no processo de ensino, de modo que o aluno participe de forma ativa na construção de sentidos em práticas sociais mediadas pelo digital. A partir dessa perspectiva, buscou-se aliar o uso de tecnologias ao desenvolvimento das habilidades de autoria e escrita colaborativa nas produções dos alunos. Assim, compreendemos a experiência como um espaço de produção de práticas de letramento digital, nas quais leitura e escrita são exercidas

como práticas sociais mediadas por tecnologias digitais (KLEIMAN, 2008; SOARES, 2007; COSCARELLI, 2023).

3. Resultados e Discussão

As atividades realizadas na escola permitiram observar avanços relevantes na relação dos alunos com a utilização de tecnologias e com a habilidade da escrita. Inicialmente, muitos alunos apresentaram resistência à realização da leitura coletiva e dificuldades de utilizar os Chromebooks, limitando-se à recursos mais básicos, como a pesquisa em buscadores. Entretanto, com o avanço das oficinas, pode-se perceber aumento no interesse e uma participação mais ativa, principalmente em atividades que integravam a escrita em meios digitais.

Um exemplo dessa evolução foi a oficina de criação de memes, na qual os alunos produziram textos humorísticos sobre a vida escolar. Durante a socialização demonstraram interesse em explicar as escolhas feitas que compuseram suas produções. Em outro momento, ao trabalharem no Canva, um aluno relatou satisfação ao aprender a utilizar a ferramenta e sentir-se preparado para desenvolver suas atividades de forma mais independente. Esses episódios comprovam a aprendizagem e o desejo de participar ativamente, gerado através de práticas tecnológicas.

A apresentação de ferramentas como Padlet e Canva, mostrou-se uma boa estratégia para desmistificar a ideia da escrita como uma atividade escolar tradicional, aproximando-a de práticas contemporâneas, além de ressaltar que as práticas de escrita podem ser envolventes e criativas. Nessa perspectiva, a escrita deixa de ser vista apenas como tarefa de sala de aula e passa a ser compreendida como prática social, situada e significativa (KLEIMAN, 2008; SOARES, 2007). Conforme Rojo (2013) a integração de textos multimídias como textos, imagens, sons e vídeos, permite expandir as possibilidades de produção de sentido e manter os alunos mais motivados.

O projeto contribuiu para que os estudantes desenvolvessem suas habilidades digitais, tornando-se capazes de utilizar e-mails, editar e compartilhar documentos e produções com os professores e colegas. Assim como criar formulários e explorar as ferramentas do Google Docs. As oficinas também contribuíram para que compreendessem a importância da escrita formal e da multiplicidade das linguagens digitais. Além disso, alguns alunos relataram ter instalado o aplicativo Canva em seus celulares, demonstrando interesse em explorar cada vez mais a ferramenta e ampliar seus conhecimentos.

Embora resultados positivos tenham sido observados, alguns desafios também foram percebidos, especialmente a falta de familiaridade inicial com o uso dos equipamentos, fato que demanda atenção extra no início das atividades e reduzindo o tempo restante para realização das oficinas. Assim como, também houve resistência em oficinas que foram realizadas sem a utilização de tecnologias, reforçando a importância de equilibrar o trabalho com práticas que desenvolvam as atividades de leitura e escrita com a integração dos recursos tecnológicos, como forma de desenvolver o multiletramento (Soares, 2007).

Os resultados perpassam o domínio técnico das ferramentas, já que revelam mudanças na forma como os estudantes compreendem a leitura e a escrita, passando a reconhecê-las como práticas de expressão e liberdade. Nessa perspectiva, as produções digitais dos estudantes podem ser compreendidas como letramentos de reexistência, isto é, formas de expressar e ressignificar suas experiências por meio de práticas de linguagem mediadas por tecnologias digitais (ROJO, 2013)

De modo geral, o projeto demonstrou que integrar as tecnologias às práticas pedagógicas pode estimular e impulsionar o ensino de língua portuguesa, ainda mais quando articulado com a utilização de metodologias ativas, onde o aluno possa se tornar o protagonista do seu processo de aprendizagem.

4. Considerações Finais

Embora tenhamos observado resultados positivos, o projeto enfrentou algumas limitações, como a redução de tempo de algumas atividades, ausência de participação de alguns professores e a adesão voluntária dos alunos. Tais fatores reduziram o alcance das atividades, mas também mostraram a importância de integrar de forma mais ampla a comunidade escolar, a fim de consolidar as práticas digitais de forma contínua.

As experiências relatadas evidenciam que o letramento digital é uma prática muito importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente quando aliados a práticas inovadoras. As oficinas realizadas no âmbito do PIBID possibilitaram aprendizagens que vão além do domínio técnico, promovendo uma relação mais crítica, independente e relevante entre os alunos e o meio digital.

Além de proporcionar tais práticas aos estudantes, o projeto trouxe às bolsistas uma oportunidade de formação docente enriquecedora, reforçando a importância do letramento digital como um meio de inclusão e expressão. Assim sendo, reafirma-se o papel do PIBID como um espaço de integração entre a universidade e a escola, colaborando para a formar professores críticos, sensíveis às demandas da contemporaneidade e comprometidos com uma educação que dialogue com a cultura digital.

Referências

COSCARELLI, Carla Viana. *Letramento digital - Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. 248p.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. 144p.

KLEIMAN, Ângela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 15–61.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128p.

ROJO, Roxane. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 216p.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 128p.